

# JORNAL DE GUIMARÃES

Semanario noticioso, litterario, agrícola e commercial

*Orgão dos interesses locaes*

PREÇO DA ASSIGNATURA  
PAGA ADIANTADA

Anno (sem estampilha).....	1\$20
Semestre .....	600
Anno (com estampilha).....	1\$500
Semestre .....	750
Brazil e África, anno (pagamento adiantado).....	3\$000
Número avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra—EDITOR RESPONSAVEL—Francisco A. da Silva  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DE LUIZ I.º

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios comerciaes pagos adiantadamente, publicam se por contrato prévio e os litterarios em roca d'un exemplar.	

*A redacção, administracção e typographia d'este jornal, mudou para a rua de D. Luiz I.º n.º 27*

Guimarães, 18 d'outubro

## O NOSSO LYCEU

Entre os varios estabelecimentos que sommam a grande importancia da nosa terra avulta, se não toma o primeiro lugar, o nosso Lyceu.

Organisada de um modo especial, esta importante casa de ensino, com o seu pequeno Seminario annexo, é mirada com olhos invejosos e com bastante rasão; porque não há no reino pequeno Seminario ou Lyceu que offereça aos paes de familia e ao ensino as vantagens que se encontram reunidas no Lyceu de Guimarães.

Se um pae de familia, ao mandar para um Lyceu o estudantinho de 10 annos, se arreceia do convívio das ruas, o Lyceu de Guimarães acóde-lhe com o Seminario, e um internato, que é já de primeira ordem, embora longe do que em muito breve espaço tem de vir a ser. Se o estudante, com decidida vocação para a carreira ecclesiastica, pode lançar para mais largo as suas vistas, e deseja cursar os estudos theologicos na Universidade de Coimbra, o Seminario tem ali mesmo o Lyceu para animar as suas nobres aspirações de estudo e saber.

Se a criança na sua primeira edade, quando pene-

tra os humbraes do Seminario, se mostra duvidosa sobre a sua carreira futura, o que quasi sempre acontece, lá lhe dirão que ao terminar a 5.ª classe do periodo ordinario de estudos no Seminario Lyceu, pode seguir para qualquer academia, como os que frequentam nos outros Lyceus do Reino.

Emfim, são tantas e tão grandes as vantagens do nosso primeiro estabelecimento de ensino, comparadas com as dos outros Lyceus, que nós não duvidamos afirmar a remodelação d'estes pelo nosso. E se a criação de internatos junto dos Lyceus está mais ou menos no espirito da Lei d'Instrucção secundaria, ali está o nosso Lyceu a attestar a sua enorme vantagem.

E' claro que um Lyceu d'esta ordem, com professores abalisados, e todos elles tirocinados nas lides do ensino official ou particular, não podia deixar de inspirar aos paes de familia a maior confiança—confiança traduzida na enorme frequencia que sempre teve e continua a ter.

E para que não se imagine que phantasiamos ou fazemos afirmações gratuitas, os dados estatisticos que inserimos n'este pequeno artigo poderão fallar mais alto do que nós, e com uma eloquencia d'outra ordem.

Se a criança na sua pri-

meira assignatura, se mostra duvidosa sobre a sua carreira futura, o que quasi sempre acontece, lá lhe dirão que ao terminar a 5.ª classe do periodo ordinario de estudos no Seminario Lyceu, pode seguir para qualquer academia, como os que frequentam nos outros Lyceus do Reino.

Alumnos internos do periodo ordinario ..... 251

Concorreram a elle para exame:

Alumnos extranhos do periodo ordinario ..... 42

Idem do periodo transitorio ..... 44

Todos os alumnos deixaram ali de propinas a quantia de 2:133\$110 reis. Estiveram entre nós todo o anno lectivo, internados no Seminario uns, outros por casas particulares ou collegios, mas sempre constituindo uma boa fonte de receita para o viver economico da grande familia vimaranense, lucrando com elles o commercio e a industria, pois que o estudante é simplesmente consumidor, bem como grande numero de familias menos abastadas, que recebem academicos em suas casas mediante uma retribuição qualquer.

Além d'isso as pessoas de familia do estudante, que a Guimarães accorrem, por terem aqui os filhos ou parentes, aqui se fornecem do necessário á vida, conforme as suas condições; para aqui fazem convergir os producotos da sua actividade, animando cada vez mais o nosso meio commercial, e abastecendo e enriquecendo o nosso mercado.

E' pois necessário que todos nos convençamos da

grande vantagem que temos, e principalmente as familias menos abastadas, na conservação e progressos do nosso Lyceu, certos de que nada até hoje ahi foi instiuido que tenha produzido mais rapidos e efficazes fructos.

Sabemos ser este o sentir e pensar de todos os vimaranenses, quaesquer que seja o seu sentir ou pensar sobre outros pontos de vista.

Mas é necessário que isto se veja aqui, e se grite para que nos ouçam lá fóra, para que as nossas vozes abafem a lamuria interesseira de quem nos não pode ver felizes, e se não cohibiria de nos arrebatá a camiza, uma vez que o seu magro producto lhes fosse tinir na algibeira.

O nosso Lyceu deve sustentar-se a despeito de todas as malevolências architectadas contra elle; porque o nosso Lyceu tem condições de vida que faltam a quasi todos os Lyceus do reino; tem uma frequencia superior á de todos os Lyceus nacionaes e até á de alguns Lyceus centraes; e por isso nós o sustentaremos com obras e com palavras, em quanto nos não deceparem as mãos ou estrangularem a voz.

Assim o prometemos.



## Combate

O ataque suspenso há seis meses recomeça agora: uns pe' indo a extinção das ordens religiosas, outros implorando a sua conservação.

LIBERAES e CATHOLICOS batem-se de novo como leões, pedindo ao governo que os attenda.

Lavraram protestos, as gazetas fallam cada uma a seu modo, para conseguirem uma decisão que final não pôde chegar como cada um quer.

Os chamados CATHOLICOS barafustam aos quatro ventos, firmando-se no bem que as ordens religiosas fazem ao povo, e nos relevantes serviços que prestam á patria.

Os LIBERAES não menos gritam, firmando-se tambem nas leis ainda não extintas de Marquez de Pombal, Joaquim Antonio d'Aguilar e Anselmo Braamcamp.

O governo attingido de ambas as partes, e qual d'ellas com mais força, não sabe o que fazer, como ha de descalçar uma bota tão apertada em face de inimigos tão poderosos.

Inimigos não queremos dizer que todos sejam, mas o que é certo é que se o governo se volta para um lado, os do lado opposto puxam-lhe imediatamente pelo braço obrigando-o a voltar-se para elles. Os primeiros fazem o mesmo, e assim anda o governo n'essa «giga-joga» sem se poder voltar definitivamente para nenhum.

De um lado brada a Razão e a Justiça, do outro grita a força e a ameaça.

A populaça divide-se em bandos para pedir uma coisa que só unida podia obter.

Mas divide-se em bandos não para pedir uma coisa debaixo da razão e do bom senso, mas para assaltarem as ordens religiosas apedrejando-as, como ainda ha seis ou sete mezes Guimarães foi theatro d'um ou mais desacatos.

O Governo sempre attencioso a quem pede uma coisa justa, em face d'estes factos opta pelos mais ordeiros, pelos que fazem menos barulho.

Os LIBERAES batem publicamente, mas os JESUITAS mordem pela calada, e vencem, em razão de se ignorarem as suas mordeduras.

A imprensa que tanto se uniu para combater ao lado dos liberaes, desertou na sua maior parte das linhas de batalha, vendo-se muito poucos jornaes fallar da questão.

Uma desunião completa!

Os JESUITAS e ordens religiosas correlativas, cá se vão conservando na «fresca ribeira», andando os seus membros a pessiar pelas ruas das cidades, muito despreocupados, como se nada houvesse acontecido, e ostentando os seus trajes offensi-

sivos da época, pois só temos nma época de carnaval em cada anno.

Uma escandalosa vergonha!

Como havenos de chegar a um acordo?

Um só homem podia resolver este problema tão intímidado, mas faltasse o melhor: a energia e a força de vontade.

LUSO.

## Invocação á musa

Vem, oh! Musa risonha, vem comigo,  
Por esse mundo álem dar um passeio!  
Quero seguramente conversar contigo  
Sobre as misérias de que o mundo é cheio.

F. X. DE NOVAES.

Vem, ó musa da chilique,  
Vem trazer o sal da graça  
Ao fúlgido critiqueiro.  
Dá-lhe estro alívio e potente,  
Que zurza o vício impudente  
Do soberbo e do grossório.

Dá-lhe a graça do Faustino  
Pihéris do Tolentino,  
Aflata-lhe o rebeção.  
Dá-lhe voz altisonante  
Com que possa andar ovante,  
Seguir d'elles a missão.

Da lhe estylo galhofeiro,  
Sempre alegre e prazenteiro,  
Mas sempre ativo e mordaz;  
Afasta d'elle a mentira,  
Que não sói bem na terra  
Satyras lópe e fallaz.

Dá-lhe pureza e verdade,  
Com que vás sem piedade  
Zurzir o vicio e a loucura,  
Que a satyras bem cabida  
É sempre bem acolhida  
Da perfeita criatura.

## FOLHETIM

### A BANDEIROLA

(Conclusão)

Logo que se apetaram na praça, entregaram os cavalos a outras mães praeas e foram em direção ao gabinete de D. António.

Quasi não tinham forças para subirem as escadas. Nem que estivessem com o dobro do seu antigo peso!!!

Mas chegaram finalmente ao patamar visinho do gabinete.

A porta estava sóbreta, e postada junto d'ella a ordenança do commandante.

Um dos reembegados perguntou baixinho ao cabo, indicando o gabinete:

— Já cá está o nosso coronel?

E como a resposta fosse um meio afirmativo com a cabeça, voltou-se para o companheiro e disse-lhe em voz ainda mais baixa:

— Anda, vai tu na frente.

— Vae tu que és mais antigo.

— Mas a ti é que o nosso coronel falou primeiro. Anda, pede licença!

Vem, ó musa prazeiteira,  
Vem, risonha companheira,  
Vem o meu estro inspirar:  
Vem, e traz lingua picante,  
Que tens cá muito pendente,  
Vícios mil para tosar.

Vem dar na torpe avareza.  
Na velhice que inda accessa  
Arde na pyra de amantes!  
Na mocidade vaidosa,  
N'essa gentilha orgulhosa,  
Nos galatos, nos tonantes.

Vem zurzir os usurários,  
Os vadios perdularios,  
Os alorpa los barões;  
O charlatão, calaceiro,  
O perfumaz caloteiro,  
E os janotas papelões.

Vem! Não pereas um instante:  
Sê severa e beira picante;  
P'ra o fanfarrão militar;  
Se o vires sem energia,  
Diz-lhe: Vossa Senhoria  
Deixe a espada, já lavrar.

Vem enfim, minha fagucira,  
Vem, oh! vem, vem galhofeira  
O critiqueiro ajudar;  
Embora chore o surzido,  
Ria o que é bem conduzido,  
Vamos o mundo ind'reitar.

SOUZA MACARI.

## Farpões

### Quem viva!

— Viva a pandega!  
— Viva a orgia!  
— E viva... viva..., viva eu!  
— Pois então não vivas tu, viva o vinho do Repas da Misericórdia!  
— Bem digo eu Tiburcio; com que sonhas, porco?  
— Com vinho, meu burro.  
— Que grande bebedeira tu avesas hoje, Tiburcio.

— Peço, mas tu é que has-de entrar adeante.

— A ilharga um do outro.

— Despachem-se! aconselhou o cabo a meia voz. Então um d'elles resolveu-se e perguntou muito a medo:

— V. Ex.ª dá licença, meu coronel?

— Entre quem é, respondeu D. António.

Entraram a par, deram dois passos dentro do gabinete, e tendo unido os calcânhares fizeram a continência da ordenança.

Não a fizeram mal, apesar de tremarem como varas verdes. A força do habito...

D. António de Mello era mais baixo que alto, mas quando n'aquel momento avançou para os dois soldados, pareceu-lhes enormes um verdadeiro gigante.

Olhou fixamente para ambos, e depois de uma pausa curta, que ainda aumentou o pavor dos pobres lanceiros, perguntou ao que se tinha acusado espontaneamente:

— Ainda tens mãe?

— V. Ex.ª disse? perguntou o rapaz, não entendendo bem a pergunta.

— Se ainda tens mãe?

— Ainda, meu coronel, graças a Deus!

— E onde é que ella vive?

— Olha a grande coisa! Tu inda estás mais bebado do que eu.

— Quem foi que te pox assim como um anjinho?

— E a ti quem te pox também?

— A mim pox-me o meu dinheirol, que sahi de casa com oito vintens no bolso, e já só tenho aqui um pataco.

— Oh! que depende! Pois olha meu amiguinho, eu estou mais bebado do que tu, e ainda não gastei nem cinco reis, entendas meu Flavio?

— São sortes, Tiburcio, são sortes. Mas ainda me não disseste quem te pox...

— La vai, espera, e se tens muita pressa podes rodar.

— Então despacha-te.

— E's um burro, Flavio...

— Obrigado pelo elogio...

— Já te disse que és um burro a não poder ser mais, porque podes ir comigo quando eu te chamei, e bebias até suar vinho sem gastar dinheirol...

— E quem te deu então tanto vinho?

— Eu te conto: Ha pouco pissei alli para os lados de Santa Luzia, e eis senão quando, principiaram a chamar d'uma janella e eu voltei-me e... zás, enho-me pela porta dentro...

— E quem era que chamava!

— Espera; que grande massador que és tu! Quem me chamou foi um padre, homem.

Pegeu-me n'um braço e levou-me para a sala onde estavam reunidos em capítulo muitos outros padres e homens como eu.

E vae ao depois os padres começam a fallar um latim tão cerreado que nem os diabos eram capazes de os entenderem.

— E tu também fallastes?

— Ah! comegas tu outra vez a interromper-me!... espera: depois dos padres acabarem de fallar, perguntaram-nos a nós se era ou não verdade o que elles diziam, e nós para lhes dar um bocado de graxa dissemos todos que sim, mas sem percebermos nem pitávima.

— Então foi com esse palavrão do que tu te embebedaste?

— Que forte burro!... Raíos te partam!... Deixa-me desdobrar o lençol... Depois saímos da sala do capítulo e fomos para uma casa de jantar bem fornecida de garrafas e copos, e alli meu amiguinho,

— Saberá v. ex.ª que em Cintra, mais o meu pae.

— Pois quero que lhe levoes um recado da minha parte.

— Eu, meu commandante?

— Se preferes que mande outra praça?

— Saberá v. ex.ª que não seihhor, mas é que por via...

— Por via justamente do que fizeste, é que lá vae, para dizer a tua mãe que o seu filho é um rapaz de bem às direitas.

— O meu irmão Antonio?

— Qual Antonio, nem meio Antonio! De quem falo é de ti mesmo. És um rapaz de bem, porque te arriscaste a uma data de varadas para salvaras um cunhado que estava infeliz.

— Mas ento v. ex.ª?

— A minha excellencia diz que fizeste o que devias e que te dou oito dias de licença, para teres tempo de contar a historia por minho a tua mãe.

— O meu coronel, pois v. ex.ª...

— Hem! Quem te mandou falar antes de eu ter dito o que queria! Atalhou D. António de Mello, com zanga flagida. E tirando de cima da secretaria um embrulhinho, acrescentou:

— Aposto que não se te dava de levaras uma lembrança a tua mãe? Com esta moeda, já po-

foi entornar copos para está bariga até o diabo dizer basta...

— Caramba! Então chegastes á tua adega?

— Não te digo nada, Flavio! Aquillo é que foi beber! Depois de a gente estar já como um orguinho, pediram-nos para nós dar-mos mortas á Liberdade e vivas aos jasuitas...

— E tu dissesse que davas!

— Ai não, não querias... pois elles puzeram-me no estado em que me vez, e não havia de dar vivas... hei-de berrar como um urso...

— Pois fazes mal; a nossa honra não se deve vender por dinheiro algum, quanto mais por uns miseraveis copos de vinho!...

— Eu lá vejo como tu te arrandas com a tua honra... andas sempre a trabalhar e não avesas viuent, e eu que levo a vida a engraxar os padres e a ouvir missas, arranjo-me bem como os que bem se arranjam...

— Embora...

— Qual embora, nem qual capuça... O que se quer é pausa sempre cheia, dinheiro no bolso, o mais do resto são historias... e tu se quizeres andar sempre recheadinho, tens de fazer-te beato quando não, não arrandas nada...

— Então elles assim fornecem paparica com força?!

— Se fornecem!,... E a gente comer até arrebentar...

— Visto isso, acho que também vou fazer-me beato...

— Ora assim é que tu andas bem.

— Então tu apresentas-me?

— E já; anda d'ahi... E quem viva?

— Viva quem dá vinho em troca de padre nossos?

DIA 8

1897—As tropas federaes do Rio de Janeiro tomam a povoação de Ciundes e aprisionam o fanatico Antonio Conselheiro, inimigo terrível do regimen republicano.

DIA 9

1900—É inaugurado no cemiterio do alto de S. João o mausoléu à memoria do illustre professor Sabino de Sousa, falecido em 1883.

DIA 13

1881—Enterro a pé do honesto e convicto republicano federal Joaquim Alves Bento. Importissima manifestação dos republicanos e ires pensadores de Lisboa.

DIA 18

1739—É queimado vivo em Lisboa o celebrado dramaturgo Antonio José, o Judeu.

1868—Expulsão dos Jesuitas da Espanha.

1817—É enforcado o general Gomes Freire.

1897—O directorio republicano, eleito dias antes, elege o dr. Manoel d'Arruda para seu presidente.

DIA 22

1893—O partido republicano, em testemunho d'homenagem pelos seus altos serviços, oferece um grande banquete ao jornalista Alves Corrêa.

## EPHEMERIDES

### OUTUBRO

DIA 6

1893—É fuzilado em Barcelona, no castello de Montjuich, o anarchista comunista Paucho Pallás, autor do assassinato do general Martinez Campos.

des comprará-lhe uma insignificância, qualquer. Aceita diabo, que é o teu coronel quem manda!... Se te pões com duvidas, apanhas a conta de que lheivaste aquelle teu camarada.

O soldado ao receber muito contrateito o dinheiro, ia para beijar a mão do coronel, porem este retirou-a promptamente, resmungando:

— Mal! eu não sou seu pae.

— Lá isso é sim seahor.

— Não me levantes falsos testemunhos, ó maldito!... nem a tua mãe! Mas que demônio é isso? Então o maricas não está a chorar! Só as mulheres e as crianças é que têm licença para fazer dos olhos chafuzires... E também os homens que estão endesfluxados como eu estou, disse D. António afastando, levando o lenço aos olhos.

Assouu-se com força, voltou-se para o outro soldado e continuou:

— Também andaste muito bem. Sabias que era este que tinha medido com a lança, e não o demuniaste, deixando que eu te acusasse. Queres ir ver tua mãe?

— A minha velha, coitadinha! saberá v. ex.ª que foi para os forros fez pelo S. João um anno.

— Então não queres licença?

— Se v. ex.ª m'a desse...

— São todos os mesmos! pel-

lam-se por fugir ao serviço. Bom! Vae também por oito dias e toma lá para a jornada. Aceita, e bico callado!

Metteu-lhe á força na mão outros cinco pintos, que tirou da algibeira, e poe-se a pisseciar pelo gabinete, de braços cruzados sobre o peito.

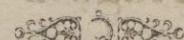
De repente voltou-se para os dois e estacou:

— Ainda vocês ah

## Enfermo

Já se acha completamente restabelecido o sr. Francisco Alves da Silva, empregado d'esta redacção que como noticiamos se encontrava no hospital da V. O. T. de S. Domingos.

Folgamos devêras.



A huva

Tem chovido bastante n'estes ultimos dias baixando consideravelmente a temperatura.

No concelho ainda existem algumas milhares pouco maduros, o que a chuva de certo prejudicara.

## A quem compete

O regulamento de polícia para as doçuras das casas de toleradas, tem lá um artigo qualquer em que as obriga a ter as janelas d'essas casas garnecidas de taboinhas.

Ora nós já não pedimos taboinhas para evitar despezas com carpinteiros; pedimos sómente que a autoridade as obrigue a velar com cortinados os vandalismos que se praticam no interior, pois os moradores serios vêm-se obrigados a conservar fechadas as janelas que olham para tais casas.

Vamos, srs., cortem o mal pela raiz.

## A um incogueto

Hoje de manhã quando fomos a abrir a porta da redacção encontramos uma carta que fora intruzida durante a noite, contendo um escripto cujo autor nós conhecemos perfeitamente por lhe conhecermos a letra também como os nossos dedos, e que bem assignado com um nome: que o punho que o escreveu nunca usou, e que nos é completamente desconhecido.

Ora nós que não gostamos do jogo das escondidas, declararamos ao autor do escripto, que esta redacção se acha aberta desde as 6 horas da manhã às 8 da noite, e que se recebe aqui de braços abertos quem quer que seja.

O autographo está muito bem escripto, faça se lhe justiça, mas vai para os imuteis por se não saber quem é o pae.

## A Ex. ma Camara

Agora que temos a porta o inverno, e com elle o período das chuvas, lembramo à ex. ma Camara Municipal d'este concelho o seguinte:

Mandar arrancar as hervas que se encontram por essas ruas além e que lhes dá o aspecto de «pâus», e não de ruas pittorescas da cidade.

Prohibir expressamente que dos predios se lancem à rua resíduos de quaisquer matérias, ou então conseguir uma máquina que trabalhando sem cessar, tenha sempre as ruas da cidade com a limpeza necessaria.

Mandar subir mais um bocadinho aos pavios das lamparinas a que se dá o nome de illuminação publica, para ver se sahimos d'esta escuridão de «sepulchral mysterio».

E finalmente mais uma vez pedimos para que mande obrigar os donos dos predios a collocarem tubos para serem recebidas as aguas pluviais.

Vamos a pedir muito para ver se arranjamos ao menos um bocadinho.

## Queda ao rio--morte

No passado domingo achava-se Bernardino Ferreira, da freguezia de Moreira de Cónegos, sentado na margem do rio Vizela, no sitio da azenha da fabrica velha, da mesma freguezia, tendo junto de si uma creancinha de 15 meses.

Como o Bernardino se descuidasse um pouco, a creancinha foi rolando pela margem em direcção ao rio e poucos momentos depois cahia á agua.

O paes-vendo o desastre, lançou-se immediatamente ao rio no intuito de a salvar, mas já era tarde porque quando a arrancou da agua já a creancinha era cadaver.

Um exemplo aos paes de familia.

## Partida

Partiu para Coimbra, a frequentar o 4.º anno de Direito, o nosso prestantissimo amigo sr. Luiz de Freitas.

## NOMEAÇÃO

O nosso amigo sr. Alberto Moreno Sanchez Dion, foi nomeado fiscal das contribuições directas e do sello e registo, no distrito de Braga.

Os nossos parabens.

## Desgraça?

Appareceu morto em Sintra, um homem completamente nu.

O desgraçado era doido e tinha fugido á familia.

## PENITENCIÁRIA DE COIMBRA

Principiará a receber presos no proximo mes de janeiro a penitenciária de Coimbra.

## Leão XIII

Dizem de Roma que o Papa dirigi ás congregações religiosas expulsas da França instruções aconselhando-as a que se confórmem com as leis que regem os diferentes países onde se vão instalar,

Consta-nos de fonte limpia que alguns operários de cortumes vão votar na lista progressista, com a mira em que a mesma política consiga que elles saiam absolvidos no er'm, porqu' tende responder por estes dias que é relativo aos acontimentos d'5 de maio do corrente anno.

Quererem comprar justiça a votos! Tem graça!

Consta-nos de fonte limpia que alguns operários de cortumes vão votar na lista progressista, com a mira em que a mesma política consiga que elles saiam absolvidos no er'm, porqu' tende responder por estes dias que é relativo aos acontimentos d'5 de maio do corrente anno.

Quererem comprar justiça a votos! Tem graça!

## FABULOSA APPREHENSÃO

Fez presa hoje pelas 11 horas da manhã no largo do Terminal pelo 1.º cabo da guarda fiscal Oliveira, Rosa Correia, casa da, da freguezia de S. Braz do Carino, concelho de Villa Verde, por lhe serem enfiadas 3 caixas de fosforos de fabrico claudestino.

A mulherinha não queria dar-se á prisão, e foi por isso brutalmente arrastada até á cadeia civil.

Os fosforos não rendem; se rendessem...

## Ao bandolim...

(ao Manuel Pires d'Andrade)

Vou escrever-te, Georgina,  
Um poema d' hora em hora  
Com scintillações d'aurora  
D'uma manhã ariolina;

Com perfumes d'alvorada  
E sorrisos do luar,  
Com flor's a desabrochar  
E encantos da madrugada;

Co'os teus olhar's brillantinos,  
Harmonias dos alados  
E co'os beijos encantados  
Dos teus labios purpurinos.

Depois, hei, oh minha amada,  
No teu leito multíflor,  
Dormir a noite extrellada  
Sonhando contigo - Amor!

J. Leite d'Abreu.

## Correspondências

BRAGA, 15 d'Outubro.

Ao iniciar esta série de molestas correspondências, princípio por apresentar á illustre redacção, correspondentes e leitores, meus respeitos e humildes cumprimentos, pedindo ao mesmo tempo muita e muita agua benta, para absolvíção dos meus erros.

Depois de passar alguns dias entre nós, acompanhado do sen. illustre preceptor, o valente major Mousinho d'Albuquerque, e do professor d'alemão o dr. Herausch, retirou para a Capital S. A. o príncipe real D. Luiz Filipe, herdeiro da Corôa.

S. A. visitou durante o tempo que aqui permaneceu, as principaes povoações do norte do Paiz, sendo sempre recebido com manifestações de júbilo e entusiasmo. E' (n) o nosso povo, meramente o do norte, é um povo fidellissimo ás instituições, do que deve levar exuberantisimas provas o joven príncipe.

S. A. esteve ho' pedado no Grande Hotel do Elevador, no Bom Jesus, estancia que lhe deixou as mrs. profundas saudades, a ponto de me afirmar alguém que na proxima primavera tencionava vir aqui passar uma temporada.

Bem vindo seja, e que tenha regressado de boa saúde ao seio de seus Augustos Progenitores, são os meus votos.

Como disse, acompanhava o régio viajante o glorioso major Mousinho, o heros de Chalmita e um dos vultos mais notaveis dos ultimos tempos. O illustre oficial, que ainda ha pouco transpunha as portas da cida-

de em triunpho, delirantemente aclamado, num entusiasmo imaravil, veio agora aqui pela segunda vez, passando quasi imperceptivel aos olhos do nosso povo.

Que mundo!

Passaram as eleições, ou melhor, teve lugar mais uma vez essa ridicula comédia popular, com o nome de acto eleitoral. Em verdade, o que é hoje entre nós mrs que uma farça que enjua e repugna, isso a que chamam eleições?

A testemunhalô, ah! temos o que se passou por todo o paiz, no dia 15, 6 do corrente.

O povo foi à urna, lá isso é verdade. Mas fazer o que? Dar o seu voto livre e espontaneamente áquel que julgou digno de ser seu representante no Parlamento, ao que escolheu para defensor dos seus direitos e interesses? Não. Foi ali dár voto ao homem, que na maior parte dos casos nem conhece; foi ali votar a lista que o «mudão» da politica lhe exigiu que votasse. E ainda que lá não fosse, daria sempre o mesmo, porque a eleição não se ia ali fazer, já estava feita, e aquilo não foi mais que uma cor, como se costuma dizer. A eleição já estava feita pelos graudos; os pequenos apenas foram... fingir!

Annuncia-se para breve o segundo espectáculo de grande apparato, a eleição municipal. Promete enorme sensação, e apresentar numeros completamente novos, postos em cena com grande imponencia, para o que já se não pouparam a esforços os empresários da... bambuchata.

Veremos o que será, e até lá esperemos.

Falla-se na ressureição da illuminación publica por electricidade, Bem vind' seja, mas em condições.

Se hude vir para continuar a ser o que foi, melhor é não tornar.

Está entre nós, o meu bom amigo João Soares Moniz, symphigo móeo d'essa cidade.

Os srs. Joaquim José Ferreira, distinto professor d'ensino lirico e Gomes da Rocha, professor oficial de Temões, continuam a dirigir n'esta cidade o seu curso de Pedagogia.

A matrícula já se encontra aberta na rua das Aguas d.º 135.

LEONAM AHICOR.

## Partilha da terra

Dos vos mundos disse um dia D. us, «Já que a tanto me força a sympathia, Quis o homem a dvida, — olos nos duns! E goso em doze paz o que elle cria.»

Onv'a-se a voz de D. us em dois minutos Estará faria a tr'se humanidade; O lavrador colherá os melhors fructos, O mercador as lojas da cidade;

O filalgo as florestas onde caga, O abbade colecções de velhos vinhos, E p'ra cobrar o d'zimo, a quem passa. O rei v'dra pontes e caminhos...

—Só quando tu lo estava repartido E tinha dono tuio o que se via, É que veio o poeta — d'strai do I Do distante pais da phantasia;

E por isso o poeta é como a ave Não tem cira nem beira; a natureza D'u-lhe apens' aquelle cantar suave A que ella cimbala os sonhos de beleza!

D. THOMAZ DE NORONHA.

## Banco G. de Guimarães

Balanço do Activo e Passivo em 30 de setembro

de 1901

—ACTIVO—

Caixa, d'neiro em cofre...	20:175.3998
Furtos fluentes.....	4:970.300
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgacão do decreto de 1º de julho de 1891 .....	55.500
Letras descontadas e transferencias.....	121:825.859
Letras a receber.....	3:302.703
Emprestimos e contas correntes com caução.....	27:234.3235
Emprestimos com caução das proprias acções.....	100.500
Correspondentes no paiz.....	34:432.3487
Decoradores geras.....	12:567.5139
Letras protestadas e em litigio.....	56:603.5171
Impostos sobre hypothecas.....	61:775.3424
Propriedades arrematadas.....	27:435.338
Effitos depois todos.....	9:020.3000
Efficio d'Braco.....	10:990.3000
Movers, cast forte e utensilios.....	716.800
Custo e serviços das novas ações.....	300.5000
	390.606.5214

—PASSIVO—

Capital .....	43.00	5000
Fundo de reserva .....	1.595.3000	
Fundo para liquidacão .....	76:170.5228	
Depositos á ordem .....	38.415.3345	
Depositos a prazo .....	58:371.5238	
Letras a pagar .....	43.5750	
Dividendos a pagar .....	1:941.3625	
Crédores geras .....	55:681.3094	
Correspondentes no paiz .....	1:9.935.591	
Créditos e por efeitos depositados .....	9:020.0000	
Lucros a paradas .....	1:374.5283	
	390.606.5214	

Guimarães, 30 de setembro de 1901.

Os Directores.

Antonio Marques da Silva Lopes, Joaquim Ferreira dos Soutos.

## A caridade publica

Recomendamos as infelizes Mari de Oliveira, viúva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo «O cinc» moradora na rua de Villa-Flor; e Cecilia, viúva moradora na rua de Santa Cruz

R. za Velosa Pereira a «Boata».

Mora no Largo do Carmo.

Cláudina Rosa.

Travessa dos Engenhos.

## Anúncios

9 de outubro de 1901

Jornal de Guimarães

I.º Anno--Número 9

# TYPOGRAPHIA

DO

## JORNAL DE GUIMARÃES

62---RUA DA RAINHA---62

GUIMARÃES



Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographic garantindo a perfeição e modicidade de preços.

ROCHA MARTINS

## MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTÓRICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo gravuras dos principaes personagens da época e com primorosas ilustrações de

## ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 réis  
Cada tomo mensal 200 réis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

## ALEXANDRE DUMAS

## O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impressa em bom papel, com illustrações dc ROQUE GAMEIRO

Cada tomo mensal 100 réis  
Cada fasciculo semanal 20 réis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

## RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 réis

# A SEVERA



Romance genuinamente portuguêz

Profusamente illustriado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUVIVAS À ÉPOCA

Original do laureado escriptor

## JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 páginas semanal 60 réis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LI BOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

Brevemente:

## GOMES FREIRE

Grande e patriótico romance histórico,  
original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE—o novo e magnifico romance de que muito breve encetaremos a publicação é um romance histórico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriótico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando-nos os principaes sucessos d'un largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE—é um nome e é um symbolo.

É elle que representa a mais angusta victoria do governo dos ingleses no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

A vingança dos jesuitas—Os pedreiros livres—A invasão francesa—Traidores à patria

Gomes Freire—é pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como :

D. Maria I, D. João IV, o príncipe do Brasil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, out, Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Malvalvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Fylinto Elyzio e José gostinho de Macedo, o poeta Bocage, e sobretudo «Gomes Freire» que di o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado n'uma luxuosa e nívida edição, acompanhado de photo gravuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 réis

## O FERREIRO DA ABBADIA

POR

## PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE : A Orpila dos Frades—2.ª PARTE : Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE : A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras  
Peço de cada fasciculo semanal

50 RÉIS

Cada tomo mensal 250 RÉIS

Cada tomo mensal 200 réis